



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Processos da Composição Musical
Autor	RICARDO VERISSIMO DE CARLI
Orientador	LUCIANO DE SOUZA ZANATTA

Processos da Composição Musical
Ricardo De Carli
Orientador: Luciano Zanatta
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O grupo de pesquisa reuniu-se semanalmente a fim de discutir questões teóricas acerca da composição musical. Partimos de conceitos como investigação artística em música, música noise, experimental e improvisação musical. Ao longo destes encontros, viemos utilizando o software Pure Data - um ambiente de programação visual para a música - a fim de experimentar com sonoridades sintetizadas por computador, além de operar instrumentos como sequenciadores e sintetizadores analógicos. Esta dinâmica vem tendo, durante o último ano, o papel de fonte para a idealização de projetos de produção artística (musical, textual e visual) e para a realização de eventos públicos em que o coletivo de pesquisa (Medula) organiza e performa trabalhos originais. Também, como parte da metodologia proposta por López Cano e Opazo (2014), registramos e analisamos os caminhos de nossa atividade através de textos (diários) pessoais.

Outro elemento que permeia tanto as discussões teóricas quanto atividades práticas é o conceito dos campos normativos (seus limites e atravessamentos) na arte, abordado por J-P Caron (2016). O entendimento de que os lugares de circulação e fruição de uma obra - e do fazer artístico - constituem fundamentalmente o discurso de tal obra é um aspecto importante para nosso processo criativo. Justamente tratando-se de processos, e mais especificamente sobre a fixação do resultado deles, ou seja, a gravação de sons, Rodolfo Caesar (2016) discorre sobre as diferentes imagens que diferentes suportes e ambientes podem conferir ao som. Por exemplo: podemos gravar um som em fita cassette; em uma interface digital; em um telefone celular; em um espaço amplo, como uma garagem - em cada situação haverá uma 'mancha tecnográfica', uma evidência imagética relativa ao som. Uma terceira reflexão e prática acerca do trabalho artístico e musical, o uso do *sample* e *plunderphonics*, explorada por Cutler (2004) e pelo artista John Oswald, somada aos dois conceitos apresentados acima resultam nos motes que têm fundamentado meu trabalho de conclusão de curso em Música Popular. Venho idealizando e realizando processos musicais que envolvem alta e baixa tecnologia, colagem de sons provenientes de outros artistas, síntese digital de timbres, entre outros. Tenho gravado tais estudos em casa, no meu quarto, e parto deles para a estruturação de um produto fonográfico (disco) que será apresentado no fim do ano.

Também de forma paralela e associada aos temas da pesquisa, neste ano lancei meu projeto audiovisual solo - *verde* - o qual consiste em criar sons e imagens para performances públicas, além de ter gravado os discos *Tapetes* (2017), com Diego Dias e *Defrag* (2018), com Luciano Zanatta e Diego Dias, ambos lançados pelo selo Mansarda Records.